



**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DO ANO 2017, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE ABRIL, ÀS DEZESSEIS HORAS, NA SALA DOS CONSELHOS DO CSE.**

1 **MEMBROS PRESENTES:** Prof. Guilherme Valle Moura (Presidente), Prof. André  
2 Alves Portela Santos (Vice-Presidente), Mauricio Simiano Nunes (Titular CNM), Arlei  
3 Luiz Fachinello (Titular CNM), Nildo Domingos Ouriques (Suplente CNM), Everton das  
4 Neves Gonçalves (Titular DIR), Melissa Weber Mendonça (Titular MTM), Economista  
5 Paulo Roberto de Jesus (CORECON) Acad. Dakini Mesquita Barros (CALE), Acad. Mariê  
6 Fontana (CALE). **1. INFORMES:** Guilherme agradeceu a presença de todos e informou a  
7 respeito da proposta de reforma curricular, que vem sendo discutida no Núcleo Docente  
8 Estruturante, como também junto ao Centro Acadêmico em fóruns de discussão e exposta à  
9 comunidade acadêmica. **2. Apreciação de Atas:** *2.1 Aprovação da ata da reunião do dia*  
10 *11/10/2016.* Ata aprovada por unanimidade. **3. Ordem do dia:** *3.1 Aprovação da ementa*  
11 *da disciplina optativa Dinheiro e Magia - Relator: Prof. Guilherme Valle Moura;* A  
12 disciplina não possui pré-requisito, e após breve apresentação da proposta de oferta  
13 disciplina, que segue anexa a esta ata, a ementa foi aprovada por unanimidade. *3.2*  
14 *Aprovação da ementa da disciplina optativa Análise de Insumo-Produto e Equilíbrio Geral*  
15 *- Relator: Prof. Guilherme Valle Moura;* A disciplina tem como pré-requisito  
16 Contabilidade Social – CNM7148 e Microeconomia I e II – CNM7160 e CNM7161. Após  
17 breve apresentação da proposta de oferta disciplina, que segue anexa a esta ata, a ementa  
18 foi aprovada por unanimidade. *3.3 Aprovação da ementa da disciplina optativa*  
19 *Liberalismo Econômico - Relator: Prof. Guilherme Valle Moura;* Após breve apresentação  
20 da proposta de oferta da disciplina, que segue anexa a esta ata, a ementa foi aprovada por  
21 unanimidade. *3.4 Aprovação da ementa da disciplina optativa Matemática Financeira -*  
22 *Relator: Prof. Guilherme Valle Moura;* Após breve apresentação do programa da  
23 disciplina, que segue anexo a esta ata, a ementa foi aprovada por unanimidade. *3.5*  
24 *Alteração do pré-requisito da disciplina Teoria dos Jogos - Relator: Prof. Guilherme Valle*  
25 *Moura;* Após relato sobre a disciplina, foi proposta a troca do pré-requisito de  
26 Macroeconomia II do currículo de Economia e Macro aberta do currículo da Relações  
27 Internacionais, para Microeconomia II do currículo de Economia e Microeconomia aberta  
28 do currículo de Relações Internacionais. A proposta de alteração do pré-requisito da  
29 disciplina foi aprovada por unanimidade. *3.6 Definição dos pesos e notas de corte das*  
30 *provas do vestibular e processo SISU 2018 - Relator: Prof. Guilherme Valle Moura;* Após  
31 exposição e discussão a respeito dos documentos enviados pela PROGRAD relativos à  
32 ponderação das provas do vestibular e SISU, e com base na proposta do NDE, foi definido  
33 atribuir ao processo Seletivo do SISU, peso dois na disciplina de Redação, Ciências

34 Humanas e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. O ponto de corte da  
35 disciplina Redação alterou de 300 para 340, o de Ciências Humanas e suas Tecnologias  
36 alterou de 344.15 para 400, o de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias passou de 319,04  
37 para 400 e o de Matemática e suas Tecnologias de 337,74 para 380. Já no processo seletivo  
38 do Vestibular, decidiu-se por atribuição de peso dois nas provas de Primeira Língua  
39 (Português), Matemática e Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia e  
40 Sociologia). Em relação ao ponto de corte, foi atribuída a nota um para a disciplina de  
41 Matemática. A proposta foi aprovada pela maioria dos membros com um voto contrário.  
42 *3.7 Outros assuntos:* Nada houve. Nada mais havendo a tratar, o Coordenador agradeceu a  
43 presença de todos e deu por encerrada a reunião, do que para constar, eu, Thaynara Gilli  
44 Tonolli, Secretária do Curso, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo  
45 Presidente.

Florianópolis, 17 de abril de 2017.

---

Thaynara Gilli Tonolli  
Secretária de Curso

---

Guilherme Valle Moura  
Coordenador de Curso

## Dinheiro e magia.

### Apresentação.

Esta disciplina abordará os aspectos físicos e metafísicos, antropológicos e semiológicos da moeda e dos juros. As sentenças abaixo dão uma amostra do que discutiremos na mesma:

"Eu descobri o segredo da pedra filosofal: é fazer ouro do papel" (John Law).

"Quando um devedor deve muito, tem poder sobre os credores. O que mata é ser um pequeno devedor" (Balzac).

"O fato básico da Idade Moderna não foi que a Terra gira em torno do Sol, mas que o dinheiro gira em torno da Terra" (Peter Sloterdijk).

"Finanças é uma arma. A política é saber quando apertar o gatilho" (diálogo de Corleoni com políticos e banqueiros em "O poderoso chefão III").

"As discussões sobre moeda envolvem encantamento sacerdotal. Os que ensinam sobre moeda e ganham sua vida trabalhando com ela adquirem prestígio e estima, tal como um médico ou feiticeiro, cultivando a crença de que possuem uma associação privilegiada com o oculto, que possuem habilidades não acessíveis ao indivíduo comum" (Galbraith).

"O amor ao dinheiro é uma paixão doentia, um pouco repugnante, uma daquelas propensões meio criminosas e meio patológicas que, com um calafrio, costumamos confiar a um especialista em doenças mentais" (Keynes).

"Quem acredita num crescimento exponencial contínuo, em um planeta finito, é ou um louco, ou um economista" (Kenneth Boulding).

"Enquanto antes as finanças constituíam um mecanismo para colocar dinheiro nas empresas, agora funcionam para extrair dinheiro delas" (J. Stiglitz).

### Ementa.

O mito do escambo. Dívidas primordiais.  
Juros: anatocismo, pilhagem e jubileu.  
Crédito, crenças e mercados.  
Financeirização e racionalidade mimética.  
Fiat money. Estado, soberania e moeda.  
Reis, alquimistas e economistas: a mágica financeira.  
Dinheiro, linguagem e instituições.

Hegemony. Dívida, reciprocidade, poder.  
Pós-fordismo e império. Guerra, geopolítica e finanças.  
"In god we trust" x "trust us". Mutualismo, finanças solidárias e *bitcoin* na era das redes.

#### Referências bibliográficas básicas:

M. Aglietta; A. Orléan. A violência da moeda.  
Hans Binswanger. Dinheiro e magia.  
Benjamin Cohen. A geografia do dinheiro.  
Niall Ferguson. A ascensão do dinheiro.  
John Galbraith. Moeda, de onde veio, para onde foi.  
Silvio Gesell. A ordem econômica natural.  
Eduardo Giannetti. O valor do amanhã.  
David Graeber. Dívida. Os primeiros 5.000 anos.  
Friedrich Hayek. A desestatização do dinheiro.  
Christian Marazzi. Capital e linguagem.  
Karl Polanyi. O sustento do homem.  
Georg Simmel. Filosofia do dinheiro.  
George Soros. A alquimia das finanças.  
Muhammad Yunus. O banqueiro dos pobres.

#### Bibliografia complementar:

Além de outros clássicos (Aristóteles; Oresme; Proudhon; Hodgskin; Marx; Menger; Bohm-Bawerk; Fisher; Mauss; Keynes ...), mais referências contemporâneas também estarão incorporadas, das quais destacamos:

Ricardo Abramovay. Laços financeiros na luta contra a pobreza.  
João Bernardo. Poder e dinheiro.  
Fábio Búrigo. Finanças e solidariedade.  
Nigel Dodd. A Sociologia do Dinheiro.  
Charles Ferguson. O sequestro da América.  
J. Fiori; M. Tavares. Poder e dinheiro.  
Marusa Freire. Moedas sociais.  
Jacques Le Goff. A Idade Média e o Dinheiro.  
Martín Hopenhayn. O mundo do dinheiro.  
Bernard Lietaer. O futuro do dinheiro.  
R. Magalhães; R. Junqueira. Microfinanças.  
Felix Martin. Dinheiro, uma biografia não autorizada.  
Joaquim de Melo Neto; Sandra Magalhães. Banco Palmas ponto a ponto.  
Lucas Oliveira. O capital dos pobres.  
Ruben Oliven. De olho no dinheiro nos Estados Unidos.  
Heloisa Primavera et al. Banco Palmas 15 anos.  
María Eugenia Santana. Reinventando o dinheiro.  
Ariadne Rigo. Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil.  
Alberto Sabaté et al. Finanças e economia social.  
Jurgen Schuldt. Dinheiros alternativos para o desenvolvimento local.

Claudia Soares. Moeda social.

Bruno Théret. Os três estados da moeda.

Pierre Villar. Ouro e Moeda na História.

Randall Wray. Trabalho e moeda hoje.

Viviana Zelizer. O significado social do dinheiro.

## PROPOSTA DE OFERTA DE DISCIPLINA OPTATIVA NA GRADUAÇÃO

**Curso:** Economia matutino

**Período:** 1º semestre de 2017

**Prof. Dr. Arlei Luiz Fachinello**

**Disciplina optativa:** Análise de insumo-produto e de equilíbrio geral

**Pré-requisito:** Contabilidade Social e Teoria Microeconômica I e II.

### **Objetivos:**

Possibilitar aos alunos conhecimentos de modelagem econômica focada nas relações intersetoriais, de forma que os mesmos possam entender e aplicar essa técnica no seu futuro profissional. Além do estudo das estruturas de modelagem, a disciplina pretende apresentar um amplo uso desses modelos e a sua complementariedade em relação a outras técnicas estudadas durante o curso de economia na UFSC.

### **Ementa proposta:**

Noções matriciais; Contabilidade Nacional no formato matricial; Teoria do insumo-produto, agregação setorial e análise de políticas econômicas; Modelos de equilíbrio geral; Estruturas objetivas; Uso de softwares na resolução de problemas de otimização; Aplicações e desafios do analista.

### **Conteúdos:**

- 1) Noções matriciais
- 2) Sistema de Contas Nacionais: Tabelas de Recursos e Usos
- 3) Teoria do insumo-produto
- 4) O problema da agregação: critério de rateio (tecnologia da indústria ou do produto)
- 5) O método RAS: ajustes de oferta e demanda
- 6) Análises de insumo-produto
  - i. Análise estrutural: indicadores
  - ii. Análise de impacto: multiplicadores
- 7) Modelos regionais e multiregionais
- 8) Modelos de Equilíbrio Geral: teoria e estrutura
- 9) Modelos de Equilíbrio Geral na atualidade
- 10) Diferentes estruturas representativas das ações dos agentes
- 11) Modelos lineares e não lineares
- 12) Construindo um modelo para análise econômica
- 13) Aplicações dos modelos de equilíbrio geral

### **Exigências:**

A disciplina irá utilizar alguns softwares para resolução dos problemas estudados em sala de aula, especialmente o Excel. É aconselhável o uso de computador pessoal em sala de aula.

### **Forma de avaliação:**

Os alunos serão avaliados a partir de um trabalho de final de curso, utilizando os modelos estudados.

### **Bibliografia:**

- BERNI, Duilio; LAUBERT, Vladimir (orgs.). **Mesoeconomia: Lições de contabilidade social**. Bookman, 2011.
- BULMER-THOMAS, V. **Input-output analysis in development countries**. New York: John Wiley & Sons, 1982. 297 p.
- CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas** (trad. 4ed). Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- DIXON, P.B.; PARMENTER, B.R.; POWELL, A.A.; WILCOXEN, P. **Notes and problems in applied general equilibrium economics**. 2. ed. Amsterdam: Butterwoth Heinemann, 1999. 408 p.
- FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O.; YOUNG, C. E. F.; LIMA, F. C. F. C.; GALVÃO, O. J. A. **Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 413 p.
- FERREIRA FILHO, J. B. S. **Introdução aos modelos aplicados de equilíbrio geral: conceitos, teoria e aplicações**. Piracicaba: ESALQ/USP, junho de 2008-02-23.
- GUILHOTO, J.J.M. **Análise de Insumo-Produto: Teoria, Fundamentos e Aplicações**. Livro em Elaboração. Departamento de Economia. FEA-USP, 2011.
- MILLER, R.E.; BLAIR, P.D. **Input-output analysis: foundations and extensions**. New Jersey: Prentice-hall, 2010.
- PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. **Microeconomia**. Tradução da 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- SODOULET, E.; JANVRY, A. **Quantitative Development Policy Analysis**. Londres: Johns Hopkins, 1995.
- VARIAN, H.R. **Microeconomia: princípios Básicos**. Tradução da 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Proposta de disciplina optativa

## PROGRAMA DE ENSINO

**Ementa:** Caracterização do liberalismo como ideologia econômica. Contraste entre as grandes correntes ideológicas em Economia: socialismo e liberalismo. Debate ideológico brasileiro. Ideologias e política econômica.

### 1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código: CNM \_\_\_\_\_

Nome: Liberalismo Econômico

Carga Horária: 72 horas/aula      Nº de Horas/Aula: 4 semanais

### 2.0. PRÉ-REQUISITOS : sem pré-requisitos

### 3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Economia

### 4.0. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O objetivo principal da disciplina é a discussão do Liberalismo Econômico. Além disso, serão discutidas políticas econômicas estratégicas desde um ponto de vista liberal, contrastando-o com visões alternativas, especialmente aquelas de forte influência na política econômica brasileira em décadas recentes. As ideias de autores clássicos brasileiros como Azeredo Coutinho, José da Silva Lisboa, Roberto Simonsen, Eugênio Gudin, Celso Furtado e Roberto Campos serão consideradas pelo contraste entre suas visões e pela influência que elas ainda têm nas políticas econômicas adotadas em décadas mais recentes. Espera-se que o estudante saia com capacidade de debater tais temas de forma mais completa, considerando-se esta formação como suplementar às demais disciplinas que, direta ou indiretamente, também os discutem.

### 5.0. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### 5.1. Política e Economia

A concorrência entre partidos políticos e os modelos mentais compartilhados

A concorrência ideológica *à la* Gramsci

#### 5.2. Correntes ideológicas em Economia

Clássicos: mercantilismo, fisiocratismo e liberalismo

Socialismo: socialismo cristão, socialismo real e social-democracia

Keynesianismo

#### 5.4. Debate ideológico brasileiro

Clássicos: fisiocratismo de Azeredo Coutinho e liberalismo de Silva Lisboa

Positivismo

Desenvolvimentismo: Roberto Simonsen e Celso Furtado

Liberalismo: Eugênio Gudin e Roberto Campos

#### 5.5. Ideologias e política econômica contemporânea

### 6. BIBLIOGRAFIA

BIDERMAN, C.; COZAC, L. F. L.; REGO, J. M. **Conversas com economistas brasileiros.** São Paulo, Ed. 34, 1996.

- CAMPOS, Roberto O. **A lanterna na popa: memórias**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994.
- DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- FONSECA, Pedro C. D. **Vargas: o capitalismo em construção, 1906-1954**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. [São Paulo]: Artenova, 1977.
- FRIEDMAN, M.; FRIEDMAN, R. D. **Liberdade de escolher**. Rio de Janeiro: Record, c1980.
- SIMONSEN, R.; GUDIN, E. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**. 3ª. ed. Brasília: IPEA, 2010.
- NORTH, Douglass C. **Understanding the process of economic change**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2005.
- PAULA, Luiz N. **Síntese da evolução do pensamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1942.
- SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2004.
- SZMRECSÁNYI, T.; COELHO, F.S. (Org.) **Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.
- TEIXEIRA, A.; MARINGONI, G.; e GENTIL, D. L. **Desenvolvimento: o debate pioneiro de 1944-1945**. Brasília: IPEA, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**PROGRAMA DA DISCIPLINA - MTM 5150 MATEMÁTICA FINANCEIRA I**

N<sup>o</sup> DE HORAS-AULA SEMANAIS: 04

N<sup>o</sup> TOTAL DE HORAS-AULA: 72

CURSO(S): Economia

**EMENTA:**

Juros e descontos simples. Juros e descontos compostos. Taxas. Rendas.

**OBJETIVOS:**

Dado o conteúdo programático, o aluno deverá ser capaz de identificar e solucionar problemas sobre juros simples e descontos simples, juros compostos e descontos compostos, rendas ou anuidades, calcular taxas equivalente, efetiva e nominal de juros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

UNIDADE 1 - Juros simples

1.1. Juros simples

1.1.1. Conceitos: juros simples, capital; taxa de juros

1.1.2. Cálculo de juros simples e montante

1.1.3. Método Hamburguês

UNIDADE 2- Descontos Simples

2.1. Desconto simples racional

2.2. Desconto simples comercial

2.3. Taxa média e prazo médio

2.4. Desconto simples bancário

2.5. Taxa efetiva de juros "versus" taxa de desconto; Cálculo da taxa efetiva de juros numa operação de desconto.

2.6. Equivalência de capitais

UNIDADE 3 - Juros compostos

3.1. Conceito: diferença entre os regimes de capitalização simples e composta.

- 3.2. Fórmula do montante
- 3.3. Taxas: equivalentes; efetiva e nominal
- 3.4. Períodos fracionários: convenção linear e exponencial
- 3.5. Equivalência de capitais
- 3.6. Juros compostos contínuo

#### UNIDADE 4 - Descontos compostos

- 4.1. Conceito de descontos compostos racional e comercial
- 4.2. Fórmulas dos valores nominal e atual
- 4.3. Taxa efetiva de juros compostos "versus" taxa de desconto composto.

#### UNIDADE 5 - Rendas ou anuidades

- 5.1. Conceitos: Rendas certas ou determinísticas
  - 5.2. Classificação das rendas quanto a prazos, valor dos termos, formas de pagamento ou recebimento e periodicidade.
- 5.3. Modelo básico de rendas (periódicas, constantes, temporárias e postecipadas).
  - 5.3.1. Cálculo do valor atual
  - 5.3.2. Cálculo do montante
  - 5.3.3. Cálculo de taxas de juros
  - 5.3.4. Cálculo do número de pagamentos (ou recebimentos)
- 5.4. Modelos genéricos de rendas
  - 5.4.1. Antecipadas
  - 5.4.2. Diferidas
  - 5.4.3. Perpétuas
    - 5.4.4. Rendas Variáveis: em progressão aritmética crescente e decrescente, cálculo do montante, valor atual, taxa e número de pagamentos (ou recebimentos).

#### **BIBLIOGRAFIA:**

1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas. 1993.
2. GUERRA, Fernando. Matemática Financeira através da HP-12C. Florianópolis: UFSC. 1997.
3. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira - Aplicação à Análise de Investimentos. 2. ed. São Paulo: Makron Books. 1999.
4. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1993.
5. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989.
6. MATHIAS, Washington Franco. GOMES, José Maria. Matemática Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1993.